



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ANTONIO CARLOS GOMES DA SILVA

**MUDANÇA QUE LEVA REDUÇÃO DE MEDO E INSEGURANÇA NA
POPULAÇÃO: políticas de segurança públicas no Estado de Goiás**

GOIÂNIA-GO

2024

ANTONIO CARLOS GOMES DA SILVA

**MUDANÇA QUE LEVA REDUÇÃO DE MEDO E INSEGURANÇA NA
POPULAÇÃO: políticas de segurança públicas no Estado de Goiás**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Raquel Vaz Resende

GOIÂNIA-GO

2024

MUDANÇA QUE LEVA REDUÇÃO DE MEDO E INSEGURANÇA NA POPULAÇÃO: políticas de segurança públicas no Estado de Goiás

CHANGE IN DAILY LIFE THAT LEADS TO A FEELING OF FEAR AND INSECURITY IN THE POPULATION: public security policies in the State of Goiás

Antônio Carlos Gomes da Silva*
Raquel Vaz Resende**

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar quais as políticas de Segurança Pública do Estado do Goiás com a finalidade de buscar mudanças e reduzir a sensação de medo e insegurança na população do estado de Goiás, a fim de compreender os principais fatores que contribuem para essa problemática e propor medidas efetivas para promover a segurança e o bem-estar da população. A metodologia de pesquisa foi documental consisti em realizar um levantamento de dados no *site* da Segurança Pública do Estado de Goiás, trazendo informações em forma de gráficos e tabela que enfatiza o número de notificações da criminalidade na região, se houve queda ou não, e quais as estratégias usadas na redução das subnotificações. Diante da redução dos índices de criminalidade em Goiás, percebe-se uma reação positiva por parte da população em relação à sensação de segurança e medo. Os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública apontam para quedas expressivas nos Crimes Violentos Contra o Patrimônio, refletindo os esforços das forças de segurança e políticas públicas implementadas. Essa diminuição dos índices criminais contribui para um ambiente mais seguro e tranquilo, promovendo a confiança e o bem-estar na comunidade goiana. Apesar dos avanços, é fundamental que as autoridades continuem investindo em políticas públicas eficazes e promovendo a participação ativa da sociedade no combate à criminalidade. A percepção positiva em relação à redução da criminalidade reflete uma maior sensação de segurança e bem-estar entre os goianos, incentivando o fortalecimento da coesão social e o desenvolvimento sustentável do estado.

Palavras-chave: Sensação de insegurança; Medo; Políticas Públicas; Criminalidade.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the Public Security policies of the State of Goiás with the purpose of seeking changes and reducing the feeling of fear and insecurity in the population of the state of Goiás, in order to understand the main factors that contribute to this problem and propose effective measures to promote the safety and well-being of the population. The research methodology was documentary and consisted of carrying out a data survey on the Public Security website of the State of Goiás, providing information in the form of graphs and tables that emphasize the number of crime notifications in the region, whether there was a drop or not, and which the strategies used to reduce underreporting. Given the reduction in crime rates in

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Charlie, Goiânia-GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ac3435971@gmail.com

* Orientadora Raquel Vaz Resende. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Papioscopista Policial de Goiás. Graduada em Biomedicina – PUC-GO e Mestra em Genética pela PUC-GO. Doutoranda em Genética e Biologia Molecular pelo UFG.

Goiás, a positive reaction can be seen on the part of the population in relation to the feeling of security and fear. Data released by the Public Security Secretariat points to significant drops in Violent Crimes Against Property, reflecting the efforts of security forces and implemented public policies. This reduction in crime rates contributes to a safer and calmer environment, promoting trust and well-being in the Goiás community. Despite advances, it is essential that authorities continue investing in effective public policies and promoting the active participation of society in the fight against crime. The positive perception regarding the reduction in crime reflects a greater sense of security and well-being among the people of Goiás, encouraging the strengthening of social cohesion and the sustainable development of the state.

Keywords: Feeling of insecurity; Fear; Public policy; Crime.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Goiânia, localizada no Estado de Goiás, tem passado por mudanças significativas em seu cotidiano, o que tem gerado uma redução na sensação de medo e insegurança da população. Essas transformações podem ser observadas em diversos aspectos da vida urbana, como o aumento da criminalidade, a precariedade dos serviços públicos e as transformações socioeconômicas. O crescimento desordenado da cidade, aliado à falta de infraestrutura, contribui para a sensação de vulnerabilidade dos cidadãos. O medo de assaltos, violência nas ruas e a falta de confiança são algumas das preocupações que permeiam o dia a dia da população (Borges, 2013).

Diante desse cenário, é fundamental que haja políticas públicas adotem medidas efetivas para garantir a segurança e o bem-estar da população, como o aumento do policiamento ostensivo, a melhoria da iluminação pública e o fortalecimento das políticas sociais. Além disso, é importante que a sociedade civil se una para promover ações coletivas de prevenção e enfrentamento da violência, buscando soluções conjuntas para superar esse sentimento de medo e insegurança que afeta a vida cotidiana (Bittner, 2003; Borges, 2013).

Este estudo sobre as mudanças no cotidiano que levam redução da sensação de medo e insegurança na população de Goiânia-GO é de extrema relevância como um todo. Uma vez que, permite como importância ao tema analisar e compreender os fatores que contribuem para essa sensação de vulnerabilidade, podemos identificar as causas subjacentes e buscar soluções efetivas para enfrentar esse problema.

A proposta do tema permite contribuir na vida dos acadêmicos, pois, o estudo oferece a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre os impactos sociais das transformações urbanas e grande importância de investimentos em segurança pública. Para as instituições, ele fornece subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficientes e

direcionadas às necessidades da população. Já para a sociedade, o estudo traz uma maior compreensão dos desafios enfrentados no dia a dia, além de estimular a busca por soluções coletivas para promover um ambiente mais seguro e tranquilo em Goiânia.

A problemática envolve as mudanças no cotidiano que levam redução da sensação de medo e insegurança na população de Goiânia-GO é complexa e multifacetada. A pergunta central que surge é: quais são os principais fatores que vem contribuindo para diminuição da sensação de vulnerabilidade e como esse resultado tem impactado na vida da população de Goiânia e quais os mecanismos que foram utilizados para reduzir esse impacto, pode ser visto pela população?

O objetivo geral deste estudo é analisar quais as políticas de Segurança Pública do Estado do Goiás com a finalidade de buscar mudanças que vem reduzindo a sensação de medo e insegurança na população do estado de Goiás, a fim de compreender os principais fatores que vem contribuindo para essa problemática e propor medidas efetivas para promover a segurança e o bem-estar da população. Pensando nisso, foi lançado como objetivo específico: Identificar e analisar os fatores socioeconômicos e urbanísticos que contribuem para redução da sensação de medo e insegurança na população; Investigar o impacto da criminalidade e da violência urbana no cotidiano dos goianienses, por meio da análise de dados estatísticos no banco de dados, a fim de compreender como esses fenômenos afetam a qualidade de vida e geram insegurança na população; identificar as medidas concretas que promove a segurança e o bem-estar da população do Estado de Goiás, considerando ações tanto no âmbito das políticas públicas quanto no engajamento da sociedade civil.

A metodologia de pesquisa foi documental consistiu em realizar um levantamento de dados no site da Segurança Pública do Estado de Goiás, trazendo informações em forma de gráficos que enfatiza o número de notificações da criminalidade na região, se houve queda ou não, e quais as estratégias usadas na redução das subnotificações. A Coleta e análise de dados estatísticos sobre criminalidade e violência urbana do Goiás, obtidos junto a órgãos de segurança pública e instituições governamentais, para avaliar o impacto desses fenômenos no cotidiano da população. Análise foi através da avaliar os dados estatísticos, no sentido de buscar e identificar medidas efetivas que possam ser adaptadas à realidade do Estado em questão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FATORES SOCIOECONÔMICOS E URBANÍSTICOS QUE CONTRIBUEM PARA A SENSACÃO DE MEDO E INSEGURANÇA

Segundo Bauman (2008), O "medo derivado" é uma estrutura mental estável que pode ser melhor descrita como o sentimento de estar exposto ao perigo, uma sensação de insegurança devido à possibilidade de perigos iminentes e à vulnerabilidade resultante da falta de confiança nas defesas disponíveis. Quando alguém internaliza essa visão de mundo, tende a reagir como se estivesse enfrentando perigo imediato, mesmo na ausência de uma ameaça real. Essa condição adquire a capacidade de autopropulsão.

Para Ferreira e Wendt (2016), A sensação de insegurança coincide com o ressurgimento das chamadas "classes perigosas", compostas por pessoas marginalizadas pelo "progresso econômico". Desempregados, desocupados e imigrantes são vistos como "ineptos sociais" e "inassimiláveis", sendo segregados devido à manutenção de suas culturas "estranhas e arcaicas.

Todavia, o medo de ser vítima de violência ou crime é uma característica proeminente na sociedade contemporânea, como evidenciado pela presença de muros, grades, segurança privada e condomínios fechados em áreas urbanas. Essa segregação está ligada às desigualdades econômicas e sociais (Ferreira; Wendt, 2016).

É possível dizer que os Fatores socioeconômicos e urbanísticos desempenham um papel significativo na geração da sensação de medo e insegurança em ambientes urbanos contemporâneos. A desigualdade econômica pode contribuir para a segregação espacial, resultando na criação de áreas mais vulneráveis à criminalidade, enquanto bairros mais abastados tendem a contar com medidas de segurança mais robustas, acentuando a percepção de insegurança em áreas desprivilegiadas.

Além disso, o desemprego e a falta de oportunidades econômicas podem levar à marginalização social, aumentando a incidência de comportamentos criminosos em determinadas comunidades urbanas. A ausência de políticas eficazes de inclusão social e desenvolvimento econômico pode alimentar um ciclo de insegurança e medo (Bauman, 2009).

Porém, a violência urbana tornou-se um tema amplamente discutido nas últimas décadas do século passado, levando a várias iniciativas de enfrentamento e prevenção em todo o país. A produção científica nas ciências sociais dedicou-se a descrever esse fenômeno, e o

crescimento da violência urbana, principalmente nas regiões metropolitanas, redefiniu o problema como uma das principais questões sociais urbanas no final do século XX. Isso está intimamente ligado às condições sociais e urbanísticas desses aglomerados (Rosa et al., 2012).

Do ponto de vista urbanístico, a falta de iluminação adequada, espaços públicos malcuidados e a escassez de policiamento podem contribuir para a sensação de insegurança. A percepção de abandono por parte das autoridades pode gerar um ambiente propício para o aumento da criminalidade, afetando negativamente a sensação de segurança dos residentes. Esses fatores combinados destacam a complexa interação entre questões socioeconômicas e urbanísticas na formação da sensação de medo e insegurança em ambientes urbanos contemporâneos (Brites, 2010; Amaral, 2018).

A sensação de insegurança e os fatores que a influenciam, como a necessidade humana de controle e proteção, têm impacto na integração social nos espaços públicos. A violência urbana é influenciada pela composição e organização espacial da cidade, além de outros aspectos como a teoria das "janelas quebradas". Sinais de negligência e desordem no espaço urbano transmitem sensação de insegurança e medo, influenciando a percepção do controle social e tornando as áreas vulneráveis a ações criminosas. A "cultura do medo" passou a assombrar as cidades no século XXI, criando um filtro de medo na sociedade. (Amaral, 2018).

2.2 IMPACTO DA CRIMINALIDADE E DA VIOLÊNCIA URBANA NO COTIDIANO EM GOIÂNIA

A cidade de Goiânia, assim como muitas outras áreas urbanas, enfrenta desafios significativos relacionados à criminalidade e violência. A forma como esses problemas afetam o cotidiano dos cidadãos é uma questão de grande importância, influenciando a qualidade de vida e a sensação de segurança. A criminalidade e a violência urbana têm impacto direto na mobilidade urbana, afetando a liberdade de locomoção dos cidadãos. A sensação de insegurança pode limitar o uso de transporte público e dificultar o acesso a determinadas áreas da cidade (Nascimento, 2016).

Todavia, o medo da criminalidade pode alterar significativamente as interações sociais no cotidiano dos moradores de Goiânia. A preocupação com a segurança pode levar as pessoas a evitar certos locais e a restringir suas atividades fora de casa, impactando o convívio social e a vida comunitária (Lira, 2017). Por isso, a percepção ou presença marcante da criminalidade e da violência urbana pode representar um desafio para o desenvolvimento

econômico da cidade. O impacto negativo na imagem e na reputação da região pode afastar investimentos e prejudicar setores como o turismo e o comércio (Neto, 2021). O cotidiano dos moradores de Goiânia é afetado pelos efeitos na saúde mental causados pela exposição à violência urbana. O estresse, ansiedade e trauma resultantes da insegurança impactam diretamente o bem-estar psicológico da população.

A condição econômica em Goiânia também desempenha um papel significativo no crescimento da violência urbana. Em certos casos, o aumento do poder financeiro desperta interesse e aumenta o risco de morte durante roubos, enquanto em outros casos, a escassez de recursos pode resultar em conflitos e um aumento na luta pela sobrevivência. O enfrentamento de graves dificuldades econômicas ao longo da história da cidade, pode ser importante ressaltar, pois a pobreza não pode ser automaticamente associada à delinquência.

2.3 COMBATE A VIOLÊNCIA URBANA

Há necessidade de medidas para garantir um futuro seguro para o país, revertendo retrocessos que impactam os mais pobres e minorias. A importância do governo federal na coordenação das políticas de segurança pública e crítica a facilitação do acesso a armas, apontando que a maioria da população defende o controle responsável e limites para a posse de armas (Instituto Igarape, 2022).

Além disso, destaca-se a importância de priorizar a redução da impunidade dos homicídios e construir uma agenda positiva de desenvolvimento para as polícias, levando em consideração questões raciais e territoriais. A Agenda Segurança Pública é Solução 2022 propõe 5 medidas urgentes para reverter o descontrole armado no país e apresenta 5 eixos de ação prioritários para comprometimento na redução da violência.

O combate à violência prioriza dentro dos eixos de ação prioritárias são: revogação das políticas de armamentos, recompondo uma política de controle responsável de armas e munições no país, permitindo reduzir o risco de violência armada e enfrentamento do tráfico de armas e munições. Também respeitar a excepcionalidade do porte de armas previsto em lei, mantendo apenas para os profissionais de segurança, defesa, mantendo armas mais potentes apenas nas mãos da polícia, além de exigir efetiva necessidade e limites máximos de compra adequadas para civis, e por fim, reverter o descaso com sistemas de registro de armas comercializadas e adquiridas no país (Instituto Igarape, 2022).

Outros pontos importantes descrito pelo Instituto Igarape (2022) e um tanto desafiador para o governo federal que tem um papel fundamental na articulação com estados e municípios para garantir a segurança pública como direito fundamental no enfrentamento a impunidade dos crimes contra a vida, enfrentamento do crime organizado, fortalecimento de corporações policiais orientando na prestação de serviços à comunidade, além de prevenção da violência, com prioridade máxima a grupos radicalizados e minorizados, articulando com Estados e Municípios a implementação de programas de acesso a educação, inclusão de mercado de trabalho e de geração de renda.

Frente aos desafios relacionados aos conflitos na violência urbana e na promoção da segurança pública, é possível reduzir os índices de criminalidade por meio da presença de espaços públicos de qualidade, integração e participação ativa entre a população e o poder público. Um exemplo é a experiência de Medellín, na Colômbia, que enfatizou a cultura e espaços públicos de qualidade, como calçadas, praças e ruas, com participação popular fundamental para promover o pertencimento e o uso sustentável desses espaços. (Muniz, 2018).

Apesar de tudo, o combate à violência urbana é um desafio complexo que exige ações integradas. Investir em políticas de segurança pública, promover a educação e o acesso à cultura, além de fomentar oportunidades de emprego e renda são estratégias fundamentais. A implementação de programas de prevenção e reabilitação social também contribui para a redução da violência nas cidades. Além disso, a participação ativa da comunidade, aliada ao fortalecimento das instituições responsáveis pela segurança, é essencial para enfrentar esse problema de forma eficaz.

Investir em policiamento comunitário e inteligência na gestão de segurança pública é essencial para o combate à violência urbana, promovendo uma maior proximidade entre a polícia e a população. Além disso, a implementação de políticas de prevenção à violência, como programas de educação e conscientização nas escolas e comunidades, pode ajudar a reduzir os índices de criminalidade (Pimentel et al., 2017). A revitalização de espaços públicos, aliada ao fomento de atividades esportivas e culturais, contribui para a construção de ambientes mais seguros e acolhedores. Por fim, a promoção da igualdade social e econômica, com a criação de oportunidades de emprego e renda em áreas vulneráveis, é fundamental para combater as raízes da violência urbana (Nascimento, 2016).

Outro passo importante é investir em tecnologias de monitoramento e análise de dados pode auxiliar na identificação de áreas de maior incidência criminal, permitindo uma atuação mais eficaz das forças de segurança. Além disso, a promoção de políticas de inclusão

social e combate à desigualdade, juntamente com a criação de espaços de diálogo e mediação de conflitos, pode contribuir para a construção de comunidades mais pacíficas e resilientes.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa documental, forma mais adequada ao problema de pesquisa. A coleta de dados documental é uma técnica de pesquisa que consiste em coletar informações a partir de documentos (MARCONI; LAKATOS, 2018). Esses documentos podem ser de primeira mão, ou seja, produzidos pelo próprio pesquisador, ou de segunda mão, como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, entre outros (GIL, 2016). A coleta de dados documental é uma técnica que pode ser utilizada em diversos tipos de pesquisa, como estudos de caso, pesquisas históricas e análises de políticas públicas.

Para realizar a coleta de dados documental, foi necessário definir o tema da pesquisa e selecionar as fontes de informação relevantes para o estudo. Em seguida, foi preciso avaliar os documentos encontrados e selecionar aqueles que são mais pertinentes para a pesquisa. É importante lembrar que a análise dos documentos foi feita com cuidado, a fim de garantir a confiabilidade e validade dos dados coletados.

O método teve característica escolha de uma variável de pesquisa, no qual o pesquisador esteve operado com aspectos qualitativos, sob supervisão de um levantamento documental, buscando dados no portal de segurança do Goiás, a finalidade foi obter informações por meio de gráficos e tabelas dos crimes subnotificados que levam redução da sensação de medo e insegurança na população de Goiânia/GO.

O procedimento de coleta de dados foi por meio do site de segurança pública. O acesso a informações produzidas e/ou custodiadas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado de Goiás-SSP-GO. Para a coleta de dados documental, alguns instrumentos podem ser utilizados, como a análise de conteúdo em formato de gráfico e tabelas, que é uma técnica de análise de dados que busca identificar padrões e temas em um conjunto de documentos.

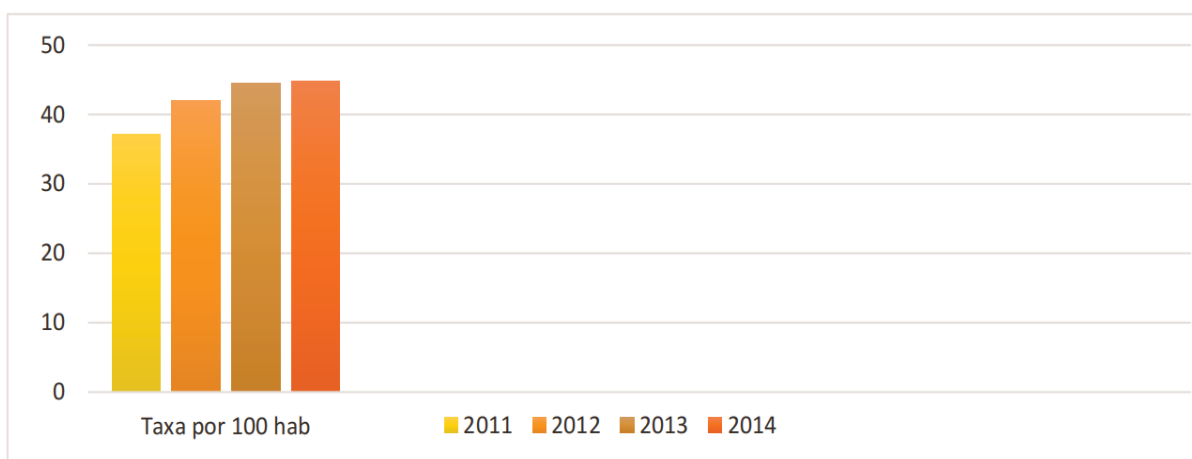
4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Sabe-se que a sensação de segurança está ligada a redução do índice de criminalidade registrado e consolidado pela Secretaria de Segurança do Estado de Goiás,

pensando no comportamento da população foi possível através da pesquisa fazer um levantamento prévio sobre os resultados obtidos é descrever se essa sensação vem reduzindo ou aumentando ao longo dos anos.

A violência urbana é um problema complexo que precisa ser abordado considerando diversos aspectos sociais, psicológicos e econômicos. A violência urbana destaca-se por meio do aumento contínuo da taxa de homicídios, refletido nos dados do gráfico I, entre os anos de 2010 a 2014. Essa realidade evidencia a complexidade da violência urbana na metrópole. Todavia, a cidade de Goiânia entre os anos citados, estava entre as 23 mais violentas do mundo, com uma taxa de homicídios de 44,92 mortes por grupo de 100 mil habitantes. Esses números são preocupantes e destacam a gravidade da violência urbana na região (Nascimento, 2016).

Gráfico I – Número de homicídios para cada 100 mil habitantes em Goiânia-GO



Fonte: Nascimento (2016).

Todavia, a violência urbana nos últimos tempos tem caído, conforme dados destacados pelo Site do Governo do Estado de Goiás (2023), Goiás se destaca como um dos estados brasileiros com uma redução significativa na taxa de homicídios, isso também pode associar a cidade de Goiânia, demonstrando uma queda de 18% de 2020 a 2021, superando a média nacional. Essa diminuição é ainda mais expressiva se comparada a 2018, atingindo 35%. Os dados do Atlas da Violência divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelam que o número total de homicídios também teve uma diminuição considerável, caindo de 2.177 casos em 2020 para 1.812 em 2021.

Além disso, quando consideramos apenas os casos de mortes provocadas por arma de fogo, Goiás é o segundo estado brasileiro com maior redução, registrando 27% menos casos em 2021 em comparação com o ano anterior. Isso reflete um esforço conjunto e efetivo na área

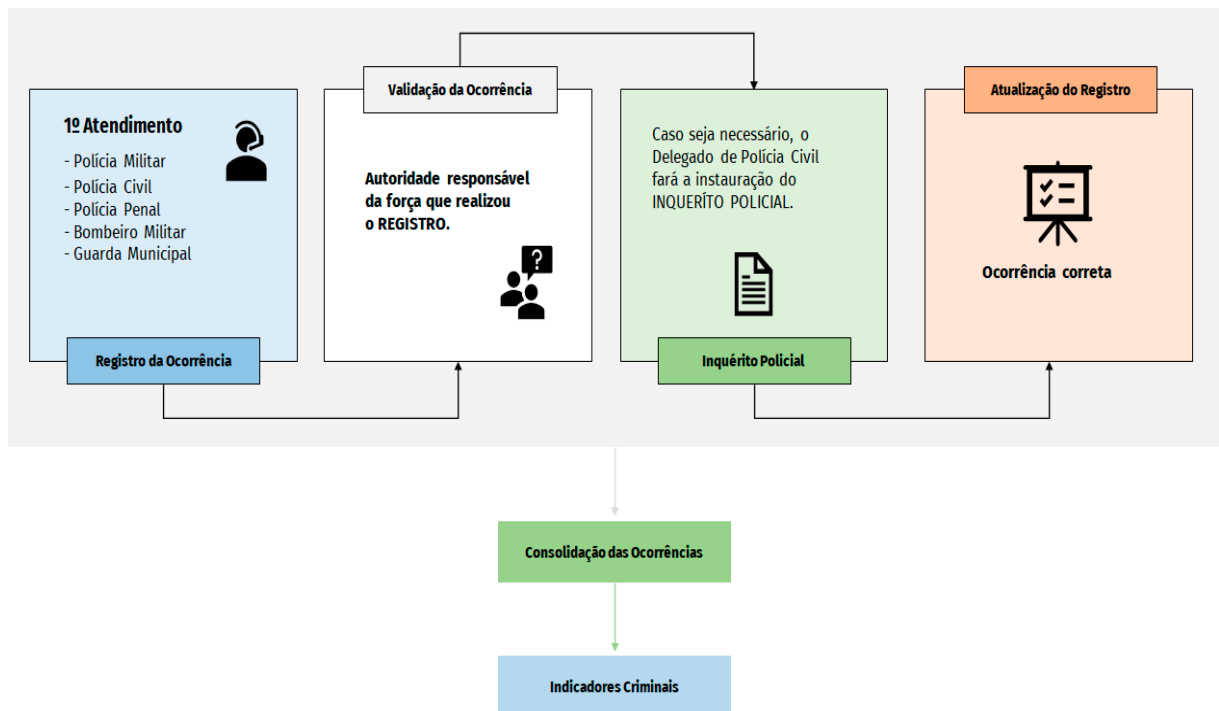
da segurança pública, com investimentos e integração das forças policiais que estão gerando resultados positivos. O governador Ronaldo Caiado destaca que os investimentos na área da segurança pública no estado são prioridade na atual gestão e que os dados recentes comprovam os resultados positivos desses esforços.

A falta de rendimento não é o único fator para o aumento da violência, mas acredita-se que haja uma relação entre desemprego e aumento da criminalidade urbana. Em março de 2004, taxas de desemprego muito alta entre as mulheres e 14,2% entre os homens, segundo o IBGE. Embora esses números tenham diminuído ao longo da última década, ainda são altos quando comparados com outras regiões metropolitanas e com a média mundial de cerca de 10% de desemprego (Nascimento, 2016).

Baseado no site de Segurança Pública do Governo do Estado do Goiás, foi coletado os indicadores criminais com base em dados estatísticos divulgado por meio da Lei de Acesso a informação.

Esses indicadores criminais são baseados pela equipe técnica do observatório de Segurança Pública realizado a partir dos dados provenientes dos Sistema RAI (Registro de Atendimento Integrado) por todas as Forças de segurança Pública de acordo com o andamento das investigações, conforme fluxograma abaixo, na sequencias descrita:

1 - Fluxograma de Indicadores Criminais da Força de Segurança Pública



Fonte: Goiás (2024).

Os gráficos abaixo ressaltam os indicadores criminais que tiveram ocorrências entre os anos de 2018 a 2023, dentro os destaques: homicídios dolosos, feminicídios, homicídios tentados, latrocínios, lesão seguida de morte, roubos (transeunte, veículos, comércios, residências, cargas) e também furtos (veículos, comércios, residências, transeunte).

É importante ressaltar que a precisão e a consistência dos dados são fundamentais para a análise e compreensão dessas questões. Entender as metodologias de coleta e categorização de dados é crucial para interpretar corretamente as estatísticas apresentadas. Por exemplo, ao considerar o somatório de vítimas de homicídio e feminicídio, assim como o somatório de vítimas de tentativa de homicídio e tentativa de feminicídio, é essencial garantir que esses casos sejam distintamente identificados e registrados para uma avaliação precisa. Da mesma forma, ao analisar o roubo a transeuntes e o roubo e furto de veículos, é importante considerar as definições específicas desses crimes e garantir que as ocorrências sejam classificadas corretamente para evitar distorções nos dados.

A transparência na coleta e apresentação de dados estatísticos relacionados à segurança pública é crucial para embasar políticas eficazes de prevenção e combate à criminalidade. A compreensão clara das metodologias utilizadas para aferir esses índices é fundamental para uma interpretação adequada dos números apresentados. Pensando em todo Brasil, ao longo dos anos, a sensação de insegurança tem sido fonte de sofrimento para muitas pessoas, como indicado por um recente relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que analisa a segurança humana. De acordo com o Pnud, a sensação de segurança das pessoas está em declínio na maioria dos países, inclusive nos mais ricos do mundo (Pnud, 2022).

Parece que o Brasil está mostrando alguns sinais positivos em relação à redução da violência, de acordo com o Correio (2023). É encorajador ver que os índices de homicídios e roubos estão diminuindo. No entanto, é importante notar que ainda há desafios a serem superados, já que o Brasil ainda é considerado um dos países mais inseguros do mundo. É crucial continuar trabalhando para garantir a segurança de todos os cidadãos.

Segundo o Correio Brasiliense (2023), os índices de violência no Brasil recuaram nos dez primeiros meses de 2023, quando comparados aos mesmos meses do ano anterior, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Nesse período, foram registrados 30.985 casos de homicídios, uma redução de 3,3% em comparação ao ano de 2022. Também houve redução nos registros de roubo de veículos em 6,8% e, especialmente, nos roubos a bancos ou

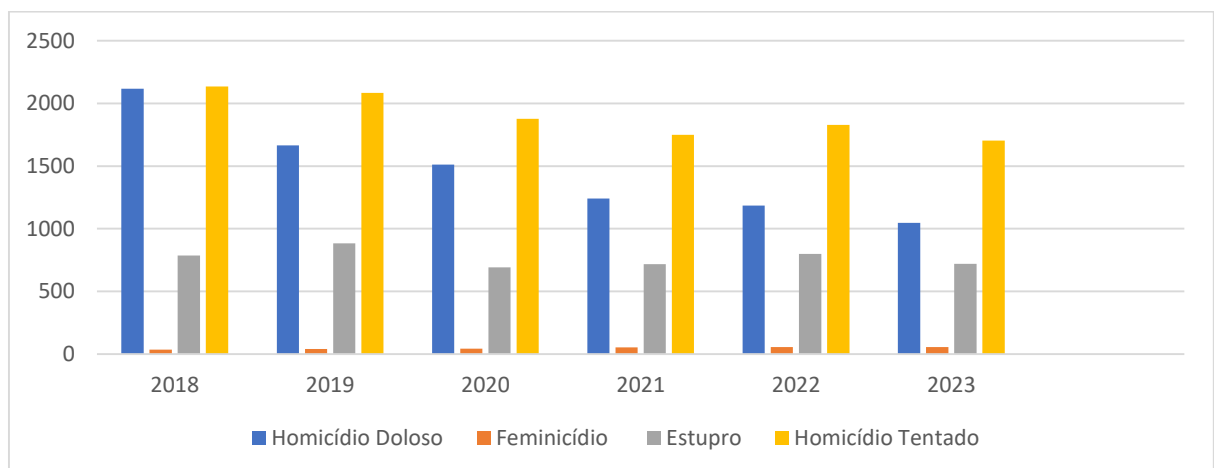
instituições financeiras, com queda de 38%. Apesar dessa diminuição, o Brasil ainda é considerado um dos países mais inseguros do mundo.

É importante conhecer como a população se comporta diante do cenário de criminalidade no Brasil. Segundo dados do IBGE (2022), a criminalidade encontra-se decrescente segundo dados da Segurança Pública no Brasil. Todavia, essa situação é um tanto complexa, uma vez que os casos de roubo, a maioria das vítimas (57,9% na rua, 57,1% dentro de casa e 52,4% ao entregar a bicicleta) não procurou ajuda policial. No caso do furto, mesmo entre aqueles que buscaram ajuda policial, nem todos registraram o incidente na delegacia. Os motivos para não procurar a polícia incluem desconfiança na instituição (26,9%), resolução do problema por conta própria ou com ajuda de terceiros (24,3%), falta de provas (15,2%) e medo de represálias (12,8%).

Por outro lado, nos casos de roubo/furto de carros e motos, a subnotificação é significativamente menor. A grande maioria das vítimas recorreu à polícia nesses casos, com taxas de 80,3% a 91% para carros e 82,5% a 84,9% para motos. Os registros de ocorrência nesses casos também são muito altos, chegando próximo de 100% no caso dos roubos. A pesquisa também revelou que aproximadamente 5,8% dos domicílios no país tiveram pelo menos um morador vítima de roubo ou furto no ano anterior à realização da pesquisa. Isso demonstra a prevalência desse tipo de crime e a importância de medidas para preveni-lo e lidar com suas consequências (IBGE, 2022).

Para entender os registros criminais no Estado de Goiás, os dados coletados no site da Segurança Pública foram transformados em gráficos de 2 ao 5, apresentando informações entre os anos de 2018 a 2023, conforme descrito abaixo.

Gráfico 2 – Média de criminalidade entre os anos de 2018 a 2023 de Homicídios, Estupro e Feminicídios.



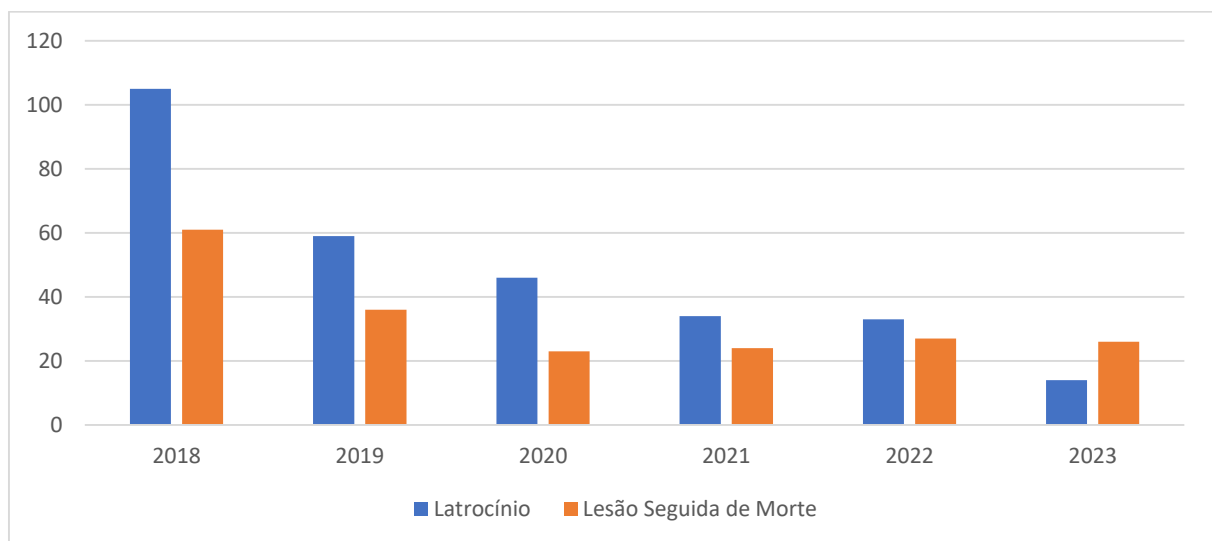
Fonte: Goiás (2024).

É positivo saber que o Estado de Goiás está conseguindo reduzir significativamente os casos de homicídios dolosos, o que certamente contribui para aumentar a confiança da população na segurança pública. No entanto, é preocupante ver o aumento nos casos de feminicídio. Isso destaca a importância de medidas específicas para proteger as mulheres e combater essa forma específica de violência de gênero. A segurança pública é um desafio contínuo e é crucial que as autoridades continuem a trabalhar para garantir a segurança de todos os cidadãos, independentemente do gênero.

Quanto ao índice de criminalidade no Estado de Goiás, o homicídio doloso teve uma queda de quase 50% em relação aos anos de 2018 a 2023, passando de 2.117 registros em 2018 para 1.046 em 2023. Isso leva ao aumento da confiança da população na segurança pública do Estado. No entanto, o feminicídio teve crescimento de 35,7%, registrando 36 casos em 2018 e 56 casos em 2023, conforme gráfico 2.

Nos casos de Estupro oscilaram, o cenário registrou 787 casos em 2018, com aumento de 883 em 2019, porém, houve uma queda em 2023, registrando apenas 720 casos. Nos homicídios tentado, o mais grave crime contra a vida de outra pessoa, onde não há intenção de matar, todavia, devido a situação ou circunstâncias além do controle do autor, o ato não é consumado, o resultado em 2018 foi de 2.136 registros, tendo uma queda de 20% em 2023, com 1704 casos, ainda de acordo com gráfico 2.

Gráfico 3 – Média de criminalidade entre os anos de 2018 a 2023 de Latrocínio e Lesões seguida de morte



Fonte: Goiás (2024).

Houve queda nos últimos seis anos nos crimes de Latrocínios e Lesão seguida de morte no Estado de Goiás. Em 2018, foi registrado 105 casos de latrocínio, caindo em 2023

para 14 casos. O registro de lesão seguida de morte, em 2018 foram 61 casos, com uma queda em 2023 para 26 casos. Todavia, o ano que registro menor caso de Lesão foi em 2020 com apenas 23 casos, conforme descrito no gráfico 3.

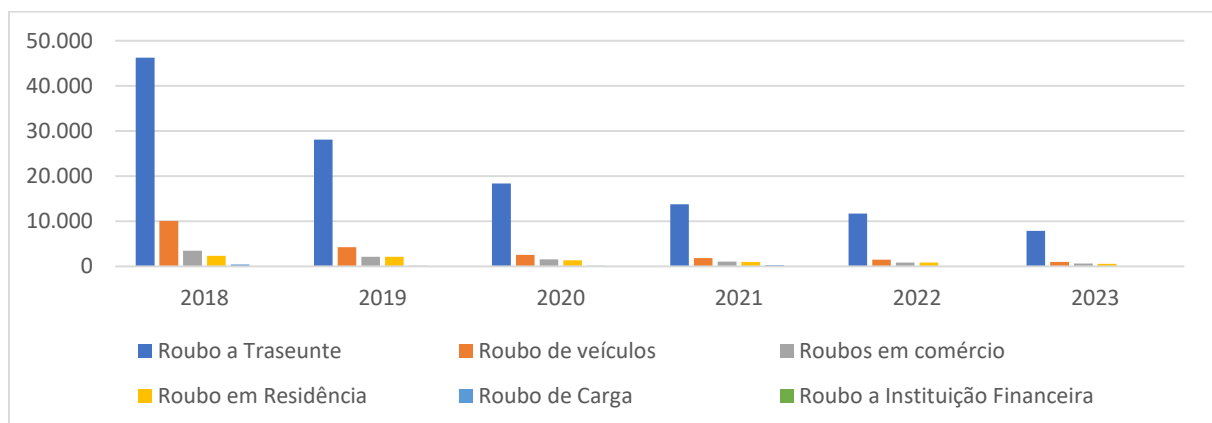
A criminalidade continua reduzindo também nos casos de roubo, seja de transeunte, veículos, comércios, residências, cargas, instituições financeiras, o gráfico 3, demonstra como houve uma queda significativa no Estado de Goiás.

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que houve redução significativa nos Crimes Violentos Contra o Patrimônio em Goiás. Os registros de Roubo a Transeunte caíram 32,7%, passando de 11.682 em 2022 para 7.861 em 2023. Da mesma forma, o número de Roubo de Veículos apresentou uma queda de 30,1%, diminuindo de 1.473 casos em 2022 para 1.029 em 2023. As ocorrências de Roubo em Comércio também diminuíram, passando de 880 em 2022 para 642 em 2023, representando uma redução de 27%. Além disso, os Roubos a Residências tiveram uma redução de 34,9%, caindo de 869 no ano de 2022 para 566 em 2023, dados descritos no gráfico 4.

De acordo com gráfico 4, Os Roubos de Carga também mostraram uma redução significativa, passando de 86 casos em 2022 para 41 em 2023, representando uma queda de 52,3% nos casos. O Roubo a Instituição Financeira permanece zerado, sem nenhum registro desde 2019.

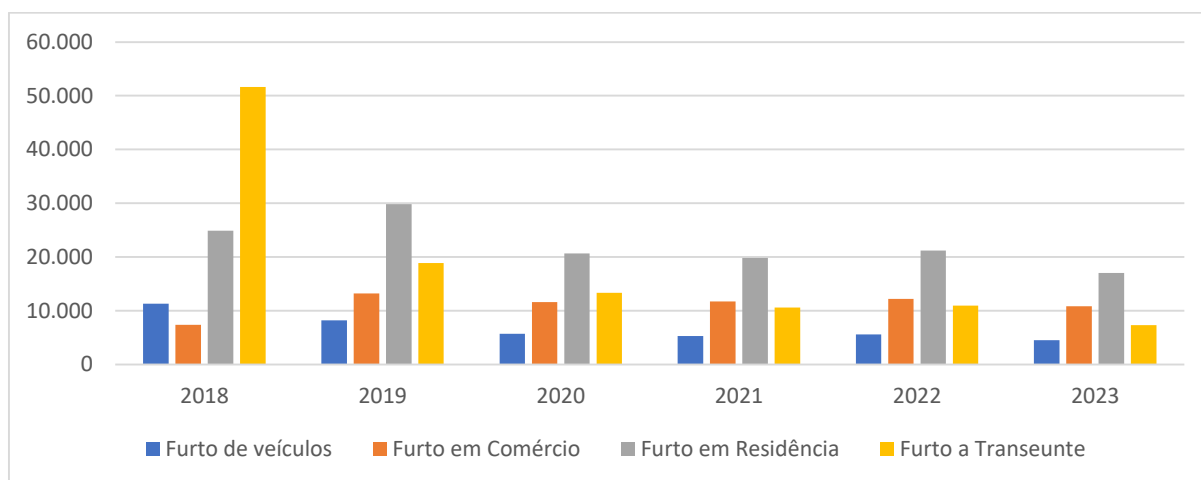
Os Furtos a Transeunte diminuíram em 33% e os registros de furto a veículo reduziram em 19,1%. Além disso, houve redução nos casos de Furto em Comércio, que apresentou uma queda de 15,3%. Em relação aos furtos em Residência, houve uma redução de 20,5% em 2023, conforme gráfico 5.

Gráfico 4 – Média de criminalidade entre os anos de 2018 a 2023 de Roubo (a transeunte, de veículos, em comércios, em residências, de carga, a instituição financeira).



Fonte: Goiás (2024).

Gráfico 5 – Média de criminalidade entre os anos de 2018 a 2023 de Furto (de veículos, em comércios e, em residências e a transeunte).



Fonte: Goiás (2024).

Os indicadores divulgados têm como fonte o Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás e são provenientes do Sistema RAI (Registro de Atendimento Integrado), utilizado por todas as Forças de Segurança, levando em consideração o Plano Nacional de Segurança Pública que prioriza a atenção aos Crimes Violentos. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o último semestre de 2021 não são registrados ao conhecimento das autoridades policiais grande parte dos roubos ou furtos ocorridos no Brasil. Segundo nota do IBGE, apenas 44,8% dos casos de furto na rua que aconteceu neste ano, as vítimas relataram não ter procurado a polícia para registrar (Cardoso, 2024).

Segundo a Cardoso (2024), ressalta que é encorajador ver uma redução nos índices criminais, especialmente em crimes tão graves como homicídios, estupros e latrocínios. Essa redução mostra que as políticas de segurança implementadas podem estar surtindo efeito positivo no Estado de Goiás. Além disso, o fato de 93 municípios não terem registrado nenhum homicídio consumado é um sinal promissor de que a segurança pública está melhorando em várias regiões do estado. A esperança é que essa tendência de redução nos índices criminais se mantenha e que as autoridades continuem trabalhando para garantir a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos em Goiás.

O governo de Goiás tem implementado diversas medidas para melhorar a segurança pública no estado. Algumas das ações incluem o reforço da segurança no transporte coletivo, com a instalação de câmeras de monitoramento e melhoria na iluminação dos terminais e estações de ônibus, além de anúncios de pacotes de melhorias específicas para as mulheres no transporte coletivo. Além disso, houve uma redução de 3,1% nas mortes em confrontos com

policiais em 2023. Essas são algumas das iniciativas que estão sendo realizadas para reduzir a criminalidade em Goiás.

Percebe-se que governo de Goiás tem demonstrado um compromisso significativo com a segurança pública, implementando medidas que visam a proteção e o bem-estar da população. A iniciativa de implementar políticas de segurança visa proporcionar um ambiente mais seguro para população, demonstrando um cuidado especial com a segurança das cidadãs. Essa abordagem proativa reflete o comprometimento do governo em atender às necessidades e preocupações em relação à segurança pública, criando um ambiente mais inclusivo e seguro para todos. Esse resultado é reflexo do trabalho das forças de segurança do estado e das políticas adotadas para garantir uma abordagem mais equilibrada e eficaz na aplicação da lei. Essas ações têm contribuído para fortalecer a confiança da população nas instituições de segurança pública e para promover um ambiente mais seguro e pacífico em Goiás.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos indicadores de criminalidade em Goiás, é evidente que houve uma redução significativa nos Crimes Violentos Contra o Patrimônio, conforme divulgado pela Secretaria de Segurança Pública. Os dados apontam quedas expressivas nos registros de roubo a transeunte, roubo de veículos, roubo em comércio, roubos a residências, roubos de carga, furtos a transeunte, furtos de veículos e furtos em comércio. Essa diminuição nos índices criminais reflete os esforços das forças de segurança e as políticas públicas implementadas para combater a criminalidade no estado.

Com esses resultados positivos, é possível perceber que a população do estado de Goiás tem reagido de forma mais otimista em relação à sensação de insegurança e medo. A redução dos crimes violentos contra o patrimônio contribui para um ambiente mais seguro e tranquilo, promovendo uma sensação de bem-estar e confiança na comunidade goiana. A população tem demonstrado apreciação pelos esforços das autoridades e agentes de segurança em promover um ambiente mais seguro e protegido.

Para reduzir a criminalidade no Estado do Goiás o governo realizou políticas públicas, as estratégias tiveram como perspectiva de aderir um plano de ação para gerar maior segurança e reduzir o medo da população. Dentre as estratégias podemos citar: adequar às políticas nacionais de segurança pública implementando planos estaduais através de seminários no sentido de orientar sobre a Política Nacional de segurança Pública (PNSP), monitorando e

cumprimento das metas do PNSP; além de coordenar e monitorar, no âmbito estadual os repasses dos recursos via convênio em relação as ações de segurança pública.

Dentro das estratégias realizadas como plano de ação foi a valorização, proteção e reconhecimento, além do estímulo aos profissionais da segurança pública (plano de atenção à saúde física e mental), favorecimento do clima organizacional, melhoria das instalações de trabalho. Operacionalizar os resultados nas ações e operações por meio de inteligência integrada, assim como, elevar o nível de qualificação profissional da segurança pública. Também foi possível promover ações de segurança junto a população por meio de um trabalho comunitário, além de um trabalho operacional ostensivo

É importante ressaltar que essa diminuição da criminalidade permitiu impacta diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, proporcionando um ambiente mais favorável para o desenvolvimento social e econômico do estado. A confiança na atuação das forças policiais e a percepção de segurança foram aspectos fundamentais para o fortalecimento do tecido social e para a promoção do bem-estar coletivo.

No entanto, apesar dos avanços na redução dos índices criminais, é fundamental que as autoridades continuem investindo em políticas públicas eficazes, visando manter e ampliar esses resultados positivos. Além disso, é necessário promover a participação ativa da sociedade no combate à criminalidade, por meio da colaboração com as forças policiais e da promoção de iniciativas comunitárias.

Diante desse cenário, a população do estado de Goiás tem reagido com esperança e confiança no trabalho das autoridades e agentes de segurança. A percepção positiva em relação à redução da criminalidade reflete uma maior sensação de segurança e bem-estar entre os goianos, incentivando o fortalecimento da coesão social e o desenvolvimento sustentável do estado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Layne. O Imaginário do Medo: Violência Urbana e Segregação Espacial na Cidade do Rio de Janeiro. **Contemporânea**. ed. 14, v. 8, n. 1, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e Medo na Cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.

BRITES, José Almeida. Percepção de risco e medo do crime na caracterização do espaço físico e social. *Psychologica*, n. 52-I, p. 315-325, 2010.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BORGES, Doriam. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 141-163, 2013.

CARDOSO, E. **Relatório da SSP aponta redução de todos índices de criminalidade em Goiás. Site Diário de Goiás (DG), 2024**. Disponível em: < <https://diariodegoias.com.br/relatorio-da-ssp-aponta-reducao-de-todos-os-indices-de-criminalidade-em-goias/399919/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FERREIRA, Carla Froener; WENDT, Valquiria Palmira Cirolini. Segregação Urbana, cultura do medo e sociedade de consumo. Organização Comitê Científico *Double Blind Review* pelo SEER/OJS **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**. | Brasília | v. 2 | n. 1 | p. 1-15 | Jan/Jun. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. **Goiás registra queda sistemática da taxa de homicídios**. Governo de Goiás Secretaria de Comunicação do Estado Goiás, 2023. Disponível em: <<https://goias.gov.br/goias-registra-queda-taxa-de-homicidios>>. Acesso em: 01 jan. 2024.

GOIÁS. **Indicadores criminais**. 2024. Site do Governo do Goiás. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/estatisticas> Acesso em: 16 fev. 2024.

IBGE. **Pesquisa do IBGE mostra subnotificações de roubos e furtos no Brasil**. Site da Agência Brasil. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/pesquisa-do-ibge-mostra-subnotificacao-de-roubos-e-furtos-no-brasil>> Acesso em: 16 fev. 2024.

INSTITUTO IGARAPÉ. Segurança pública e solução 2022: dez proposta necessárias para um Brasil Seguro. **Revista Online do Instituto Igarapé**, 2022. Disponível em: < <https://igarape.org.br/seguranca-publica-e-solucao-2022-dez-propostas-necessarias-para-um-brasil-mais-seguro/>>. Acesso em: 01 jan. 2024.

LIRA, Pablo. **Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. Letra Capital Editora LTDA, 2017.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência Urbana em Goiânia: Múltiplas face do problema**. 2016 104f Dissertação apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

NETO, Cyro de Souza. **O medo do crime e a mudança do cotidiano**. XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Editora Realize, 10 à 15 de outubro de 2021.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GUNTHER, Hartmut; BLACK, Peter Ulrich Vieth. **Acessando o medo do crime:** Um survey por meio da internet. *Psicologia Argumento*, v. 30, n. 69, 2017.